

# O DESAFIO PARA PROFESSORES FRENTE A IMPLANTAÇÃO DE PROPOSTAS DA NOVABASE NACIONAL CURRICULAR (BNCC)

**Autor:** ELISETE SOUSA DOS SANTOS<sup>1</sup>  
FRANCISCO DIASSIS BEZERRA<sup>2</sup>  
CLEIDE MARIA DE CARVALHO SILVA<sup>3</sup>  
JEANE MARIA GOMERE GOMES<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo trata-se de uma releitura do documento elaborado nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e teve como objetivo Geral analisar como se dará a formação de professores de acordo com a proposta do documento, reconhecer as mudanças que ocorrerão no desenvolvimento do novo currículo e na forma de ensinar, já que o documento visa contribuir para a construção de consensos sobre pessoas que se quer formar, entender como as escolas e professores acompanham esse processo, objetivando reduzir o impacto que esse documento causará na educação do país. pesquisa a proposta de renovação da educação brasileira pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é algo pertinente e necessário. Entretanto, verifica-se que a mudança vai causar forte impacto, porque o documento preconiza o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que envolvem a todos os atores do processo, principalmente na parte que contempla professores (educadores), que terão que se reinventar, pois, são eles que lidam diretamente com essas mudanças. Os métodos para realização deste trabalho foi pesquisa bibliográfica de caráter analítico-qualitativo, visando compreender a nova face do sistema de educação brasileiro.

**Palavras – Chave:** Base Nacional Comum Curricular; professores; Formação continuada.

---

<sup>1</sup>Graduação em Serviço Social-Universidade Estadual do Piauí-UESPI;

Pós-Graduação-Mestra em Educação-Universidade Tecnológica Intercontinental-PY

<sup>2</sup>Graduado em Licenciatura Plena em Geografia: Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

<sup>3</sup>Graduação História, Pedagogia-Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Mestra em Ciências da Educação-Universidade Tecnológica Intercontinental- PY.

<sup>4</sup>Graduada Licenciatura Plena Normal Superior- Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade o sistema de educação brasileiro vem sendo desafiado em virtude das novas tendências vivenciadas pela sociedade. Diante dessa problemática surge a necessidade de se repensar os métodos de ensino à oferecido ao público atual, adaptando-os ao processo comportamental dos novos educandos. Notadamente já se sabe que as escolas estão também em plena transformação desde o início do século XXI, onde estão sendo implantadas novas tecnologias em salas de aula visando adequar-se, já que estão recebendo uma clientela dotada de conhecimentos não formais difundidos na sua comunidade, na internet e nas redes sociais. Muitos educadores por sua vez, demonstram insatisfação porque não estão acompanhando essas mudanças de comportamento e sentem dificuldade no ato de mudar os seus métodos de ensino. Muitos países do mundo já passaram por essa mudança. Houve mudanças no currículo e na forma de ensinar, levando em conta as mudanças comportamentais, as necessidades dos alunos e pais e a evolução tecnológica. Escolas e professores acompanham esse processo, objetivando reduzir o impacto desses problemas na educação. Diante de tais conflitos surge uma proposta para orientar o sistema de educação no Brasil, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde define que concepção de Educação irá orientar as escolas brasileiras. Em tempos de intensa polarização e de muitos questionamentos sobre o modelo tradicional de educação reconhece que falha em preparar os estudantes para os desafios da vida contemporânea.

O documento visa contribuir para a construção de consensos sobre que pessoas que se quer formar. Também orienta as instituições de ensino no sentido de preparar as novas gerações para construir o Brasil com o qual sonhamos. No documento, o foco das escolas passa a ser não apenas a transmissão de conteúdo, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de **conhecimentos** (saberes), **habilidades** (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), **atitudes** (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e **valores** (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental). Neste artigo, busca-se conhecer como se dará a formação de professores, de acordo com a proposta da (BNCC), como ela foi pensada e quais as contribuições ou melhorias ela trará para a educação verificadas a partir da implantação dela.

## OBJETIVOS

### Geral

Analisar como se dará a formação de professores de acordo com a proposta do documento da BNCC.

### Específicos

- Reconhecer as mudanças que ocorrerão no desenvolvimento do novo currículo e na forma de ensinar;
- Compreender como documento visa contribuir para a construção de consensos sobre pessoas que se quer formar,
- Entender como as escolas e professores acompanham esse processo, objetivando reduzir o impacto que esse documento causará na educação do país

## **O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Prevista na Lei de Diretrizes e Bases (1996) e no Plano Nacional de Educação (2014), a BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira.

Desde 2015, sua elaboração contou com a participação de diversos especialistas, um processo de mobilização nacional liderado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Ministério da Educação (MEC), além de mais de 12 milhões de contribuições da sociedade civil, especialmente de educadores, em consultas públicas. A Base Nacional Comum Curricular contempla toda a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

A parte referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo MEC em dezembro de 2017, depois de audiências públicas realizadas em todas as regiões do Brasil. Já a parte referente ao Ensino Médio encontra-se atualmente em processo de elaboração.

Durante a fase final de revisão da BNCC, as redes de ensino começaram a preparar seus processos de planejamento e implementação, que serão cruciais para que a BNCC cumpra o seu papel de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem dos estudantes.

A proposta de uma Base Nacional Comum Curricular vem historicamente posta, do ponto de vista legal, nos documentos como a Constituição Federativa do Brasil (CFB/1988), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) (1997 a 2000), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (CNE/1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (CNE/CEB/2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/2013, Sobretudo, com maior ênfase, no Plano Nacional de Educação (PNE) (2014 a 2024).

## **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proposta para a formação de professores**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a proposta da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com relação a formação de professores. “A proposta do

MEC se baseia na ideia de que a qualificação dos professores é um dos principais fatores que influenciam na qualidade da Educação Básica.

O motivo que puxa a proposta, nesse momento, é a necessidade de que todos os professores garantam as aprendizagens essenciais previstas pela BNCC, como está indicado na resolução de implementação do documento aprovado pelo CNE, em 2017”.

De acordo com o documento, existe a necessidade de explicitar as mudanças na atividade docente do século 21 também está contemplada. “A centralidade do tradicional processo de ensino e de aprendizagem não está mais na atividade-meio do repasse de informações”, diz o documento. O foco está agora na atividade-fim do “zelo pela aprendizagem dos alunos, uma vez que a finalidade primordial das atividades de ensino está nos resultados de aprendizagem”.

Outro documento oficial que embasa a proposta é o Plano Nacional de Educação (PNE). A melhoria da qualidade dos cursos de Pedagogia e licenciaturas, a reforma curricular com foco no aprendizado, a consolidação de uma política nacional de formação de professores da Educação Básica, o acompanhamento dos profissionais iniciantes e a criação de uma prova nacional para entrada em concursos públicos são estratégias previstas pelas metas 13, 15, 16 e 18 do PNE.

A Base Docente tem como proposta que os futuros professores dominem não só as áreas do conhecimento e conteúdo pedagógico, como estratégias de ensino que possam contemplar as necessidades dos estudantes. O objetivo final é impactar o processo de ensino e aprendizagem.

O documento diz ainda que “A Base Nacional Docente não substituirá as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais de formação inicial e continuada da Educação Básica. A Base Docente orientará a atualização dessas diretrizes. Ela também não contempla os conteúdos que os cursos de Pedagogia ou licenciaturas irão abarcar. O que fica no escopo da proposta do MEC são as competências que os futuros professores vão desenvolver para estar em sala de aula. Desta forma, o documento orienta as mudanças curriculares sem ferir a autonomia das universidades.

A proposta apresentada pelo MEC se divide em formação inicial e continuada, com ações previstas para cada uma dessas etapas. Três dimensões fazem parte da competência profissional do professor: conhecimento profissional, que está associado com a prática e se relaciona com o que existe na realidade concreta e com as experiências diretas de alunos e professores; prática profissional que traz a oportunidade de viver ainda durante o curso de formação os mesmos processos de aprendizagem que se quer ensinar ao professor em início de carreira e o profissional em formação continuada. e engajamento profissional, que é o compromisso moral e ético do professor com os alunos, seus pares, a comunidade escolar e os diversos atores do sistema educacional. É a busca constante da melhoria da prática, do sentido do trabalho e do reconhecimento da sua importância.

O documento Base Nacional Docente também propõe 10 princípios para a formação de professores:

- 1.** Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do aluno e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- 2.** Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e soluções tecnológicas, para selecionar, organizar com clareza e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- 3.** Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o aluno possa ampliar seu repertório cultural;
- 4.** Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital para se expressar e fazer que o aluno se expresse para partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- 5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- 6.** Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, estar sempre atualizado na sua área de atuação e nas áreas afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem ser um profissional eficaz e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- 7.** Buscar desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- 8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, para poder desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos alunos;
- 9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos ambientes de aprendizagem;
- 10.** Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

O documento apresentado pelo MEC determina também uma mudança na relação universidade-escola ao revisar os estágios. “É imprescindível que ele [o conhecimento] parta do ambiente de aprendizagem, seja objeto de reflexão e retorne ao ambiente de aprendizagem modificado, melhorado e mais eficaz”, diz o texto da Base Docente. A residência pedagógica deverá substituir o estágio. “Já é sabido que o estágio ou não é

realizado de forma adequada ou está totalmente desvinculado dos conteúdos curriculares e da prática profissional”.

A expectativa é que os professores “estejam aptos a ensinar considerando a diversidade dos alunos e os desafios da sala de aula”. Para isso, a proposta da residência contemplaria que, ao menos um dia na semana durante todo o percurso formativo, o estudante de pedagogia ou licenciatura tenha atividades em uma escola. “Cada centro, núcleo, faculdade ou outra instituição educacional formadora, deverá ter associada ou conveniada uma ou mais escolas de Educação básica para as atividades da residência pedagógica para todos os alunos de licenciatura”.

Para esta tarefa, o MEC prevê a supervisão próxima e contínua de um professor do curso de formação e o apoio de um professor experiente da escola. A imersão na escola deverá contemplar, entre outras coisas, a observação, análise e proposta de intervenções na cultura escolar, relações pessoais entre os diferentes atores da escola, conhecimento dos alunos e suas condições familiares. Apesar de estar associada à Base Docente, a residência pedagógica terá uma regulamentação própria.

No trecho que trata das limitações do documento, há indicações de mudanças no curso de Pedagogia, em que, segundo o texto, “há múltiplas funções, porém, não tem se mostrado eficiente na realização delas”. A nova proposta sugere que a pedagogia seja para a formação de docentes com aprofundamento nas etapas de ensino: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Alfabetização.

O texto diz ainda que os estudos para gestão escolar deveriam ficar para o nível de especialização. Além disso, a formação deve ser focada na prática profissional, com experiências reais na prática pedagógica que contextualizem o saber teórico.

A proposta aponta para uma possibilidade de estabelecimento de quatro níveis de carreira docente que seriam divididos no modelo australiano: recém-graduados, professores proficientes, professores altamente experientes e professores líderes. No texto brasileiro, os quatro níveis receberam nomes semelhantes: inicial, estágio probatório, carreira avançada e líder.

Além de orientar a formação continuada, a divisão poderia também ser usada para avaliar a performance dos professores nos diferentes níveis de carreira e também ser base de progressão e, conseqüentemente, revisão salarial.

## **Base Nacional para formação do professor vai revisar cursos para conhecimento e valorização**

O estudo constatou que, “O Ministério da Educação dezembro de 2018 apresentou em Brasília, a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica”. O documento é baseado em três eixos que vão nortear a formação inicial e continuada dos docentes de todo o país: conhecimento, prática e engajamento. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes ao mesmo tempo em que valoriza o professor. A proposta entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE). “A proposta de base apresentada pelo MEC pretende revisar as diretrizes dos

cursos de pedagogia e das licenciaturas para colocar foco na prática da sala de aula, no conhecimento pedagógico do conteúdo e nas competências previstas na BNCC da Educação Básica”, explicou o ministro da Educação, Rossieli Soares”. Pela proposta, a formação deve ter uma visão sistêmica que inclua a formação inicial, a formação continuada e a progressão na carreira. Nesse sentido, alinhamento e articulação são requisitos indispensáveis em uma política pública que envolve vários setores educacionais: MEC, instituições formadoras, conselhos de educação, estados, Distrito Federal e municípios. Cada ente com responsabilidades complementares no que diz respeito à formação de professores.

## **Pilares para a prática pedagógica (eixos)**

No eixo do conhecimento, o professor deverá dominar os conteúdos e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas educacionais.

Já no eixo da prática, o professor deve planejar as ações de ensino que resultem na aprendizagem efetiva, saber criar e gerir ambientes de aprendizagem, ter plenas condições de avaliar a aprendizagem e o ensino, e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades previstas no currículo.

No terceiro e último eixo está o engajamento. É necessário que o professor se comprometa com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender. Também deve participar da construção do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos. Além de ser engajado com colegas, famílias e toda a comunidade escolar.

## **Quais os principais desafios para o professor?**

Para que o novo saber chegue ao aluno, será necessária uma nova forma de ensinar. “A BNCC não mexe só no conteúdo. Ela também pede um novo professor em sala de aula. O documento propõe uma transformação na atuação do educador: sai de cena o detentor único do saber e entra o mediador, o tutor, que mostra caminhos, orienta e auxilia, mas deixa o aluno trilhar a sua via na construção do conhecimento”.

Diante dessa perspectiva o professor terá que se reinventar, terá de pensar de forma diferente. “O ensino enciclopédico, à base de muito conteúdo para ser decorado, tende a acabar”, afirma Ademar Celedônio, diretor de Ensino e Inovações Educacionais do SAS. Essa mudança pedirá a adoção de novas ferramentas pedagógicas. Nem todos os docentes do país, porém, sentem-se ou estão preparados para o desafio. Por isso, a escola será fundamental para auxiliá-los. O sucesso da (BNCC) depende da formação adequada dos docentes”.

Neste processo as famílias precisam se tornar parceiras, pois a transformação da educação passa também por uma mudança nas famílias. “A maioria dos pais das crianças que serão impactadas pela BNCC cresceu em uma escola diferente da que os filhos deverão conhecer. Ajudá-los a entender a nova base e a importância dos conteúdos que extrapolam o que está escrito nos livros é mais um desafio para docentes e gestores. “Será necessário mostrar à família essa nova perspectiva de formação para que ela entenda o novo momento e supere suas inseguranças”, diz Alberto Serra, diretor de Consultoria Pedagógica do SAS”.

### ***Como a Base Nacional Curricular Comum afeta os pais e as famílias***

“O estabelecimento claro de objetivos de aprendizagem comuns a todos os alunos do País permitirá às famílias dos estudantes um melhor acompanhamento da educação de seus filhos e maior entendimento em relação à qualidade dessa educação. Por consequência, eles poderão participar mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem dos alunos”.

### ***Como o ensino será levado para dentro da sala de aula***

Outro desafio verificado é forma como o ensino será levado para dentro da sala de aula e o conteúdo dos novos currículos devem receber uma atenção especial de todos os envolvidos com a educação no país, a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “É um desafio saber como evoluir na forma de apresentar os conteúdos aos alunos para que eles desenvolvam as habilidades do século XXI. Não predominam mais as competências manuais, mas as atividades cognitivas, o pensamento com criatividade e com habilidades sociais, de cooperar, de se conectar”, avaliou Schleicher. Coordenador do Programa Internacional de Avaliação de Alunos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

### ***A Base Nacional Comum Curricular contribuirá para o trabalho dos professores***

Uma preocupação que surge é se a Base Nacional Comum Curricular contribuirá para o trabalho dos professores de diversas maneiras. “Pelo fato de a BNCC definir, de forma clara, o que os alunos precisam aprender nas diferentes etapas da Educação Básica, ano a ano ou por blocos de anos, as diferenças nas aprendizagens dos alunos vindos de outras escolas ou redes serão minimizadas. Além disso, com a formulação de currículos alinhados à BNCC, as propostas pedagógicas e o planejamento de trabalho das instituições escolares ficarão mais claros e objetivos, e a troca de experiências de sucesso e o compartilhamento de dificuldades serão potencializados”.

### ***A Base Nacional Comum Curricular tira a autonomia do professor***

Outra indagação é se a Base Nacional Comum Curricular tira a autonomia do professor. O documento explica que não, pois a “Base especifica onde o aluno deve chegar (o que se espera que o aluno aprenda), e não como o professor deve ensinar”.

Muitos discentes têm dúvidas sobre a necessidade de formação. “Os professores de todo o Brasil deverá participar de formações continuadas para conhecer a Base, entender as mudanças propostas pelo documento e o seu papel no sistema educacional do País. As formações continuadas deverão garantir que os professores estejam alinhados às orientações previstas na Base”.



Questionamentos surgem também com relação a quem fará a formação dos professores. O documento enfatiza que “Antes de a Base entrar em vigor, haverá formação continuada para os professores e gestores em serviço. Embora a implementação da BNCC seja prerrogativa dos sistemas e redes de ensino, a dimensão e complexidade da tarefa vai exigir que União, DF, Estados e Municípios somem esforços. Na perspectiva dessa colaboração, a primeira tarefa do MEC deverá ser endereçada para uma área de sua responsabilidade direta que é o alinhamento da formação de professores à BNCC”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que se observou na pesquisa a proposta de renovação da educação brasileira pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é algo pertinente e necessário. Entretanto, a mudança vai causar forte impacto, porque o documento preconiza o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que envolvem a todos os atores do processo, principalmente na parte que contempla professores (educadores), que terão que se reinventar, pois, são eles que lidam diretamente com essas mudanças. Isso vai exigir a transformação na atuação do educador, que terão que dominar os conteúdos e saber como ensiná-los, que deverão planejar as ações de ensino que resultem na aprendizagem efetiva, que deve conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades previstas no currículo, que se comprometa com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender.

Dessa forma, também deve participar da construção do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos acompanhar passo a passo o progresso alcançado por cada aluno, acompanhar a transformação da educação, que passa também por uma mudança nas famílias, que serão chamadas no sentido de formar parcerias, previsto no documento quando estabelece claros objetivos de aprendizagem comuns a todos os alunos do País e permitirá às famílias dos estudantes um melhor acompanhamento da educação de seus filhos, e, maior entendimento em relação à qualidade dessa educação e assim poderão participar ativamente no processo ensino-aprendizagem, além de ser engajado com colegas, famílias e toda a comunidade escolar e ainda que essa mudança pedirá a adoção de novas ferramentas pedagógicas. Diante de toda essa mudança observa-se ser um grande desafio para os professores, por que verifica-se, que nem todos os docentes do país, estão preparados para incorporar esta nova modalidade de ensino. Assim, torna-se bastante oportuno uma formação continuada do discente brasileiro, para que todos os professores garantam as aprendizagens essenciais previstas pela BNCC.

## **REFERÊNCIAS**

A Base - Base Nacional Comum Curricular – Mec. Disponível em:  
[basenacionalcomum.mec.gov.br/.../8%20-%20A%20ÁREA%20DE%20CIÊNCIAS%20...](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/.../8%20-%20A%20ÁREA%20DE%20CIÊNCIAS%20...) Acesso 13 de junho 2019

Base Nacional Docente: veja o que muda na formação e carreira  
<https://novaescola.org.br/.../base-nacional-docente-veja-o-que-muda-na-formacao-e-c...>  
Acesso 13 de junho 2019

Com a BNCC, qual aluno queremos formar? - Nova Escola Disponível em:  
<https://novaescola.org.br/bncc/.../2/bncc-e-suas-competencias-qual-aluno-queremos-fo...>  
acesso 13 de junho 2019

Base Nacional Docente: veja o que muda na formação e carreira Disponível em:  
<https://novaescola.org.br/.../base-nacional-docente-veja-o-que-muda-na-formacao-e-c...>  
Acesso 13 de junho 2019

Base Nacional para formação do professor vai revisar cursos para ... Disponível em:  
<portal.mec.gov.br/.../71951-base-nacional-para-formacao-do-professor-vai-revisar-cu...>  
acesso 13 de junho 2019

Brasil – Ministério da Educação. Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular Orientações para o processo de implementação da BNCC 2018

BNCC traz uma nova forma de ensinar – Época. Disponível em:  
<https://epoca.globo.com > Época>. Acesso em 15 de junho 2019.

Com a BNCC, qual aluno queremos formar? - Nova Escola Disponível em:  
<https://novaescola.org.br/bncc/.../2/bncc-e-suas-competencias-qual-aluno-queremos-fo...>  
acesso 13 de junho 2019

SANTOS, Geam Felipe Lima; ALBINO, Ângela Cristina Alves; DE FARIAS, Sheila Costa. **Base Nacional Comum Curricular: significações da autonomia docente na conjuntura de implementação.** V CONEDU, Congresso Nacional de Educação.

O DESAFIO DO PROFESSOR - Base Curricular | Estúdio Folha Disponível em:  
<Estudio.folha.uol.com.br/base-curricular/2018/.../1966307-o-desafio-do-professor.shtml>  
Acesso em 15 de junho 2019.